

Da multi à transdisciplinariedade – um processo de amadurecimento grupal

Simone Secco da Rocha

Escola Municipal do Autista – São José do Rio Preto – SP

Discutimos o processo pelo qual passa uma equipe multiprofissional na tentativa de um trabalho transdisciplinar. A discussão é baseada na experiência da autora enquanto membro da equipe de múltiplos profissionais da Escola Municipal do Autista (EMA) de São José do Rio Preto.

Como na maioria das instituições públicas as equipes de trabalho formam-se de forma aleatória em torno de um objeto de ação; em nosso caso: a pessoa portadora de transtorno global do desenvolvimento. Este é o primeiro momento de todo grupo heterogêneo – cada indivíduo “sonda” seus pares, curiosa e interessadamente. Temos a *equipe multiprofissional*.

O momento seguinte é o de estabelecer vínculos, que em um ambiente de trabalho espera-se sejam parceiras fomentadas pelo interesse mútuo que o conhecimento de cada disciplina exerce sobre as demais. Dessa forma vão-

se estabelecendo pontos de contato dentro do grupo que permitem a circulação dos saberes específicos pelas diferentes especialidades. Surge a *equipe interdisciplinar*.

Quando essas diferentes disciplinas têm condições de comunicação suficiente (leia-se amadurecimento) que lhes permita compreender e criticar entre si suas condutas de forma ética, e fundamentalmente tenham reconhecido um marco teórico em torno do qual gravitam, teremos estabelecido o *trabalho transdisciplinar*.

Concluimos que o ponto máximo esperado de uma equipe é o da interdisciplinariedade, pois esta é a condição para um trabalho transdisciplinar que nunca se estabelece, porque o estabelecer-se seria o cristalizar-se, que por sua vez impossibilita a plasticidade que é motor dessas equipes. Portanto a equipe interdisciplinar manifesta-se no trabalho transdisciplinar, que nunca é, está sempre por vir a ser.